



BOLETIM ESPECIAL: ADIDOS AGRÍCOLAS

A Comissão de Relações Internacionais do Instituto Pensar Agropecuária realizou nos dias 13 e 14 de maio reuniões com 14 adidos agrícolas lotados nos seguintes países: Canadá, Estados Unidos, Peru, União Europeia, Reino Unido, Itália/FAO, África do Sul, Marrocos, Egito, Arábia Saudita, China, Coreia do Sul, Índia, Indonésia, Japão, Tailândia, Vietnã e Rússia.

 **PARTICIPANTES:** A reunião aconteceu de forma virtual, contou a presença de 45 entidades e acompanhada por mais de 70 participantes.

 **OBJETIVO:** O encontro teve como objetivo fazer uma atualização sobre como os principais destinos do agronegócio estão se saindo ante à pandemia do covid-19, tendências e gargalos.

CA Canadá

Adida: Luciana Ambrozevicius

O principal problema da agropecuária canadense é justamente a falta de mão de obra para as colheitas locais, majoritariamente migrante de outros países. Ao chegarem no Canadá, explica, há que se passar por uma quarentena 15 dias. A economia aos poucos começa a ser reaberta com autonomia para cada uma das províncias que dita o ritmo de acordo com a evolução local da doença. Tendências:

- Aumento do consumo da proteína vegetal em detrimento a proteína animal;
- Maior uso do comércio virtual
- Mais cinturões verdes ao redor das cidades;
- Tendência de aumento de protecionismo da produção local;
- Tendência na mídia de sentimento para consumo de produtos produzidos “by local”.

us Estados Unidos

Adido: Filipe Lopes

Comentou que o USDA elaborou uma série de pacotes de socorro aos produtores que já atingem US\$ 43 bilhões. Um dos maiores impactos se deu sobre o setor de carnes, com 25 unidades de abate que, em algum momento, tiveram de ser fechados. Foi necessária edição de Ordem Administrativa baseada numa lei da década de 1950 para que o equivalente ao Ministro da Agricultura possa alocar recursos discricionariamente enquanto durar a crise. Tendências:

- Redução de 50% da produção de etanol;
- Provável excesso de milho no mercado internacional;
- Maior consumo de produtos “in home”;
- Forte impacto nas cadeias de carne devido à queda no Food Service;
- Desvalorização do Real frente ao dólar deve favorecer exportações de soja do Brasil para a China;

Estima-se que cerca de 54 milhões de americanos estejam em situação de restrição alimentar; Cerca de 17 milhões estão acessando o Food Bank e desse total 18 milhões são crianças;

PE Peru

Adida: Angela Pimenta

Chamou a atenção para o bom desempenho da economia peruana, com eficiente controle de gastos públicos, controle da inflação e atração de investimentos privados com crescimento de 4% ao ano nos últimos anos. Ela entende que o crescimento da classe média pode abrir novos mercados para o agro brasileiro. Há também oportunidade para exportar produtos voltado a alimentação animal, sobretudo para produção de carne suína que tem crescido no país. Tendências:

- Ações governamentais voltadas para “alimentação saudável”
- Moratória de produtos Geneticamente Modificados;
- Economia mais aberta em relação aos demais países da América do Sul;

- Oportunidade na construção da rota inter-oceânica, que ligará Brasil à saída pelo Pacífico mais próxima da Ásia;
- Infraestrutura e logística ainda precárias;

EU União Europeia

Adidos: Bernardo Todeschini e Guilherme Costa

Apresentaram dados no sentido de um relaxamento parcial das exigências europeias durante a pandemia com adoção de medidas que dispensam apresentação física de determinados certificados na chegada do produto à aduana europeia. Acredita-se, porém, num aumento do protecionismo europeu após a pandemia. Parlamentares europeus propõem abertamente descumprir regras da OMC em benefício de produtos locais. Preocupação está na chamada “segunda onda de contaminação”. Tendências:

- Demanda do consumidor por alimentos com períodos de validade mais longos;
- Campanhas para consumo de produtos locais
- Medidas nacionais alterando comércio internacional (Bulgária, Romênia)
- Alguma flexibilização legislativa da Comissão Europeia com relação ao comércio intra e extra EU;
- Robusto apoio interno da EU às cadeias produtivas;
- Aumento da pressão “local X global” (produtores, Parlamento e Conselho – Comissão);

GB Reino Unido

Adido: Augusto Billi

A abertura no Reino Unido começou no comércio e as escolas devem voltar no começo de junho. Para restaurantes a previsão é que o retorno aconteça até julho. Em março o país identificou desabastecimento nos supermercados devido ao comportamento dos consumidores de estocarem alimentos. Em um mês houve 1,4 bilhão de libras adicionais no sistema supermercadista em relação à média. O adido informa que com a aproximação do Brexit e a provável manutenção dos prazos pelo primeiro ministro Boris Johnson, o Reino Unido tem espelhado acordos bilaterais da União Europeia, porém, sendo mais favoráveis aos parceiros, provavelmente pela menor necessidade de proteção de alguns setores fortes em outros países. Ao todo já foram espelhados 20 de 39 acordos. Tendências:

- Em março o consumo de carne aumentou 35%;
- Aves aumentou 23%;
- A falta de mão de obra para colheitas de diferentes produtos levou ao lançamento do programa “Pic for Britain”;
- Estima-se a falta de cerca 80 mil trabalhadores trazidos do Leste Europeu;
- Num primeiro momento, apesar do aumento de custo, o programa supriu parte da necessidade, contudo, com a reabertura da economia as incertezas são grandes;
- Com relação ao Brexit, o Boris Johnson pretende manter os prazos.

IT Itália e na FAO

Adido: Leonardo Isolan

A grande preocupação da FAO hoje é evitar interrupções no comércio de alimentos e decorrente segurança alimentar. O Brasil tem sido destaque no seu papel de garantidor da segurança alimentar global. Ele acredita que buscar um novo tipo de imagem seja mais eficiente. Os conceitos de One Health e Rastreabilidade tem ganhado espaço. Apesar de se ter uma flexibilidade das barreiras sanitárias, elas devem se intensificar no médio e longo prazo.

Não apresentou tendências

ZA África do Sul

Adido: Jesulindo Júnior

Comenta que, embora ainda não tenha havido desabastecimento, a situação é dramática com relatos de saques ante uma das maiores taxas de desemprego do mundo e com 50% da população dependente de renda de trabalhos diários. O setor de frutas apresentou até mesmo um aumento das exportações nesse ano. Por outro lado, há preocupação também com eventuais problemas nas importações de produtos concorrentes e tem havido grande difamação de produtos brasileiros naquele país. Tendências:

- Reabertura da economia, paralisada ante lockdown deve acontecer logo;
- Movimento protecionista e de promoção a produtos locais;
- Onda de ataques à carne de aves produzida no Brasil;

MA Marrocos

Adido: Nilson Guimarães

Segundo ele o país tem obtido resultados positivos no combate ao covid-19. Ao todo são apenas 600 casos confirmados, com 300 mortes e um sistema de testagem da população em “escala industrial”. Estão desde 20 de março em lockdown absoluto. Devem começar a reabrir a economia em 20/05, que deve prosseguir gradualmente até 20/07/20. O prazo para reabertura de voos é setembro.

EG Egito

Adido: Cesar Teles

Maior país do Norte da África com 100 milhões de habitantes, com um alto crescimento populacional, o país tem feito algumas reformas, como a liberalização do câmbio e corte de subsídios. O país é considerado de classe média baixa com 40% da população em atividades informais e 27% abaixo da linha de pobreza. O Adido chamou a atenção para atuação do exército na economia: eles têm fazendas, fazem importações de alimentos e se tornam então um ator chave para as exportações do agro brasileiro. Durante a pandemia, o adido destacou que foi possível realizar inspeções de carnes sem a necessidade de viagens (sem inspeções pessoais por autoridade egípcias). O Adido destacou que há oportunidades para a soja brasileira, maçãs (mercado de USD150 milhões), lácteos, café, algodão descarado e genético de bovinos.

SA Arábia Saudita

Adido: Marcel Moreira

O país adotou medidas rígidas para controlar a pandemia e tem tido bons resultados. A Arábia Saudita importa 80% dos alimentos que consome. Há, portanto, uma preocupação com segurança alimentar. Houve também aumento nos subsídios agrícolas tanto diretos como indiretos. Segundo o Adido, entre janeiro-abril houve aumento de 10% das exportações brasileiras do agro. Marcel destacou que as relações com os países árabes de modo geral devem ser de longo prazo.

CN China

Adidos: Jean Manfredini e Fábio Coelho

O lockdown foi adotado em apenas algumas regiões da China e mesmo assim, no primeiro trimestre a economia chinesa teve queda, o primeiro resultado negativo desde 1976. Atualmente o governo está liberando as atividades e, portanto, a grande maioria das indústrias estão operando. Os restaurantes e comércio também estão funcionando e as pessoas estão aproveitando a chegada do verão também para irem às ruas e estão consumindo. Desde o início da pandemia o governo estava preocupado com a segurança alimentar de sua população. Não houve desabastecimento nos supermercados no país. Tendências:

- Aumento de compras de carnes e soja do Brasil para recomposição de estoques;
- Problemas de logística ocorridos entre dezembro e fevereiro foram, aparentemente, solucionados;
- O governo está buscando estimular a produção interna de alimentos por meio de subsídios;

- Há uma grande preocupação da China com a capacidade de compras de seus grandes clientes.

KR Coreia do Sul

Adido: Gutemberg Barone

O país foi muito em identificar doentes, testar sua população e isolar os infectados. Diferentemente de outros países, as atividades econômicas na Coreia nunca pararam e não houve decretos nesse sentido. Algumas atividades diminuíram, porém, em decorrência do desaquecimento do turismo. O país também já tinha uma tendência de compras online, reforçada na pandemia. Alimentos são vendidos pela internet e restaurantes também passaram a se adequar. Apenas escolas seguem paradas. O governo deu suporte aos setores afetados (lácteos e flores, por exemplo). As importações no país seguiram normais. Os coreanos já estão voltando à vida normal, mas sem os turistas chineses. Os restaurantes já estão cheios. Contudo, um novo ponto da doença foi identificado em Seul com grande potencial de virar a segunda onda, contudo, até o momento o governo havia conseguido conter. Tendências:

- Setores automotivo impactado pela queda nas exportações;
- As importações de alimentos seguem normais;
- Recomendação em se fazer estoques de produtos proporcionou avanço de alguns países na venda para a Coreia do Sul;
- Acerca das discussões sobre o acordo de livre comércio com o Mercosul, seu cronograma deve ser renegociado pelos brasileiros ante a saída da Argentina;
- Tendência de o país se tornar mais restritivo na questão de LMRs;

IN Índia

Adido: Dalci Bagolin

País está com Lockdown há mais de 50 dias, inclusive não há transporte público (metro, trens, etc.). De modo geral o país está conseguindo controlar a pandemia devido a essa política rígida, com apenas 75 mil casos oficiais. O setor mais afetado pela crise foi a área de carne de frango, pois houve muitas fake news relacionando a transmissão do vírus com o consumo de carne de frango. Há uma dificuldade nas exportações indianas. A Índia vinha crescendo nos últimos anos e atualmente a dúvida é como a crise vai impactar o crescimento do país. Os analistas ainda acreditam em um PIB positivo em 2020 (+2%), mas que ficará muito aquém do que estava crescendo. Contudo, a análise é de que a economia indiana deve ter um comportamento em “V”, ou seja, forte queda seguida por um forte crescimento.

ID Indonésia

Adido: Gustavo Bracal

As características do país, com 270 milhões de habitantes e um sistema de saúde precário, fizeram com que nos últimos dois meses o governo adotasse restrições que afetam a economia. Há muita informalidade no país e o governo está preocupado com o impacto da pandemia na população mais carentes. Com relação a alimentos, o governo buscou monitorar os principais produtos agrícolas para garantir o abastecimento. Houve apenas problemas pontuais (alho, cebola e açúcar decorrente de problemas nos países exportadores da região). Segundo as informações oficiais há estoques para abastecer a população nos próximos 3 meses. Segundo o Adido, a presença brasileira no mercado é praticamente inexistente. Em relação as perspectivas, ele destacou que a Indonésia sempre buscou a autossuficiência, sendo que negociações são difíceis. Ele mencionou que conseguiu abrir o mercado de carne bovina, mas foi difícil. Para ele os setores com mais oportunidades seriam o sucroalcooleiro e do aumento dos índices de produtividade pecuária (melhora do rebanho deles).

JP Japão

Adido: Ricardo Maehara

No Japão o covid-19 teve um impacto já no início da pandemia. Os casos aumentaram em março. Até 31/05 o estado de emergência deve permanecer. Nos últimos dias os casos têm diminuído, logo tem-se discutido se retirar o estado de emergência em algumas cidades. Embora se tenha decretado o estado de emergência, o governo não tem a autoridade de impedir que as pessoas saiam de casa, nem de obrigar que o comércio feche. O que o governo faz é pedir a colaboração da população. Mesmo assim a redução chegou entre 77% e até 80% em algumas cidades. No país ocorreu uma preocupação no país com relação a desabastecimento, mas hoje isso está descartado. Também não houve ações que restringissem as importações (60% dos alimentos que o Japão consome tem que ser importados). Pelo contrário: foram adotadas algumas medidas de facilitação de importações de alimentos. Ele chamou a atenção de que o poder aquisitivo da população foi afetado. Com relação as perspectivas, ainda não houve um impacto direto nas exportações brasileiras, logo o governo brasileiro está observando o que acontecerá.

TH Tailândia

Adida: Eduarda Machado

O país é bastante burocrático e por ser um reino, a estrutura é muito hierárquica com similaridade a sociedade de castas indiana, o que dificulta a tramitação de documentos no país. Com relação a pandemia, os primeiros casos começaram em janeiro e o país sofreu bastante impacto. Quando, em março, a OMS declarou pandemia, o país adotou medidas mais rígidas e fechou todos os hotéis, restaurantes e cancelou todos os voos e os efeitos na economia do país são altos. Entretanto, com relação a segurança alimentar, o governo adotou todas as medidas para evitar o desabastecimento. Há um incentivo em se valer de exportações de alimentos para se tentar equilibrar minimamente a queda do PIB no país. Ela citou o fato de que o país está usando da pandemia e os bons resultados que a Tailândia apresenta, com apenas 56 mortos, para se destacar e tentar ganhar mercado do Brasil. Ela mencionou um aumento de 53% das importações de produtos agrícolas brasileiros pela Tailândia, que segue a tendência do aumento das importações na Ásia.

VN Vietnã

Adido: Tiago Charão

Em relação ao covid-19, o governo foi rápido e duro em adotar medidas e no momento não há mortes e há 4 semanas sem qualquer caso de transmissão comunitária. As escolas retornaram a abrir esse mês. Durante a quarentena o governo foi rígido. No total houve uma queda de 28% das exportações brasileiras para o país, sobretudo em decorrência a queda das exportações de milho. Estima-se que a pandemia gerou um desemprego alto e o governo acredita que vai fechar o ano com um crescimento de 2,5 a 3% (estimativa era de 7% para 2020). O país é comunista e as decisões são muito centralizadas e não abre o mercado para produtos brasileiros sem que haja contrapartida. Ele também mencionou a questão da proibição do Glifosato, mas até o momento o país tem adotado os LMRs do CODEX.

RU Rússia

Adido: Rafael Requião

A Rússia tomou medidas de fechamento de fronteiras muito cedo, mas foi negligente na frente doméstica, sendo adotadas medidas apenas recentemente. O que aconteceu foi que a Covid-19 demorou para chegar, mas quando chegou os casos aumentaram rápido. Para sair nas ruas é preciso ter um QR Code com autorização das prefeituras. Transportes públicos só podem ser usados de luva e máscaras. O comércio online não conseguiu responder a situação como em outros países. O país também adotou quotas de exportações de cereais (sobretudo trigo) que se esgotou rapidamente. O mercado de trigo deve seguir fechado até junho quando começa a próxima colheita. O adido também mencionou a dificuldade das colheitas decorrentes dos problemas de mobilidade da mão de obra. As medidas de controle das exportações são decorrentes ao grande controle de preços pelo governo russo.